

# O PROFESSOR SUPERVISOR E O



Maria Alice Braga Camilo da Costa  
Belo Horizonte, 2016

**PROMESTRE**

**MESTRADO PROFISSIONAL  
EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA**

## **Expediente**

### **Universidade Federal de Minas Gerais**

Reitor: Jaime Arturo Ramirez

Vice- Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida

### **Faculdade de Educação**

Diretora: Juliane Correia

Vice- diretor: João Valdir Alves de Souza

### **Programa de Pós- Graduação Mestrado Profissional Ensino e Docência**

#### **PROMESTRE**

Avenida Antônio Carlos, 6627

31.270-901 – Pampulha - Belo Horizonte – MG

[www.fae.ufmg.br/promestre](http://www.fae.ufmg.br/promestre)

Coordenadora: Nilma Soares da Silva

Sub-coordenador: Bernardo Jefferson Oliveira

Linha Educação Matemática

Orientação da Pesquisa: Samira Zaidan – FaE - UFMG

## **Ao Professor da Educação Básica que passou a atuar no PIBID/ FaE/UFMG,**

Fui professora supervisora no PIBID na área de Matemática, no período de 2010 até 2012, atualmente sou professora de escola da Rede Estadual de Educação e de uma escola particular, atuando no ensino fundamental e médio. Ingressei em 2014 no Mestrado Profissional. Este material é o produto de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional Ensino e Educação, PROMESTRE, na linha Educação Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. A dissertação em questão é: “A dimensão formativa na participação do professor supervisor de Matemática no PIBID”.

Nesse trabalho analisei as questões que envolvem a função do Professor da Escola Básica quando se torna Professor Supervisor do PIBID- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, pois ele irá se tornar um coformador de futuros professores; essa nova atividade também irá favorecer seu desenvolvimento profissional.

São várias as ações do Professor Supervisor, sempre mediadas pela reflexão da própria prática. Partimos do pressuposto que o PIBID, além de valorizar o exercício da docência, favorece o seu desenvolvimento profissional, quando você se dispõe a inovar e realizar uma ligação entre a universidade e a escola básica. São essas possibilidades que transformam o PIBID em um programa de formação docente amplo para os licenciandos, professores coordenadores e supervisores.

Orientada por estas questões, desenvolvi este material para professores que ingressaram nessa função de supervisionar, conjuntamente com a universidade, os alunos de licenciatura.

Neste material estão incluídos textos com informações básicas sobre o PIBID, sobre o PIBID da Faculdade de Educação da UFMG, sobre o desenvolvimento profissional docente vivenciado pelo professor supervisor e seu papel de coformação dos futuros professores, a partir da participação no PIBID.

Pretendo, assim, contribuir para uma participação mais consciente do Professor Supervisor, de modo que possa aproveitar essa rica experiência ao assumir a supervisão no PIBID.

Maria Alice Costa



*Uma escola justa e, para  
ter uma escola justa  
precisamos de professores  
que assumam esse  
compromisso.*

**JUAN CARLOS TEDESCO**

## SUMÁRIO

<b>1- PIBID .....</b>	<b>7</b>
<b>2- PIBID/FaE/UFMG .....</b>	<b>8</b>
<b>3- O PIBID como espaço de desenvolvimento profissional do Professor Supervisor .....</b>	<b>12</b>
<b>4- O Supervisor do PIBID como coformador de futuros professores .....</b>	<b>21</b>
<b>5- Síntese .....</b>	<b>26</b>
<b>6- Dicas para potencializar o desenvolvimento profissional do professor supervisor e sua ação coformativa .....</b>	<b>28</b>
<b>7- Referências para saber mais .....</b>	<b>33</b>

# **1- PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Ministério da Educação – Governo Federal – Brasil**

## **Informações gerais**

Em novembro de 2007, por meio de um edital do MEC/CAPES/FNDE, o Governo Federal instituiu o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. A proposta era a de promover a iniciação dos estudantes de licenciaturas das Instituições Federais de Ensino, bem como capacitação dos docentes envolvidos.

O programa disponibiliza bolsas de iniciação à docência para os estudantes de cursos presenciais que se dediquem ao estágio em escolas públicas, por um período de até dois anos, numa jornada semanal de até 20 horas. Espera-se que, ao desenvolver essa experiência, se tornarem professores no futuro, se comprometam profissionalmente a lecionar nas escolas públicas.

São ofertadas também bolsas aos professores coordenadores, docentes das universidades, e para os professores supervisores, docentes das escolas públicas que receberem os licenciandos.

Um dos objetivos centrais do PIBID é fazer uma ligação entre a Universidade e as Escolas Públicas, antecipando assim o contato dos alunos licenciandos com a realidade escolar que será vivenciada por eles ao saírem da universidade para se tornarem professores.

Outros objetivos do PIBID estão na valorização do magistério, o incentivo aos licenciandos de criarem novas experiências ao serem inseridos no ambiente escolar e também aos professores da escola básica pública a serem coformadores dos futuros docentes, em uma posição de destaque nesse processo.

## **2- O PIBID/FAE/UFMG**

Na Universidade Federal de Minas Gerais, foi a Faculdade de Educação que assumiu o Programa em 2008, de modo que o funcionamento da coordenação, das reuniões e da estrutura administrativa ficam ali localizadas.

O Projeto apresentado pela UFMG e desenvolvido pela Faculdade de Educação, tem por objetivos<sup>1</sup>:

- Desenvolver a formação inicial de professores para a educação básica em todos os seus níveis;
- Contribuir com a melhoria da qualidade da educação básica e superior;
- Desenvolver a articulação da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente;
- Promover projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública;
- Fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da

---

<sup>1</sup> Nossas informações tomam como referência no Projeto exposto nos documentos do PIBID/FA/EUFMG, que podem ser consultados no site [www.fae.ufmg/pibid/](http://www.fae.ufmg/pibid/)



informação e da comunicação e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino aprendizagem;

- Valorizar o espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores para a educação básica;
- Proporcionar aos futuros professores participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras articuladas com a realidade local da escola.

A Faculdade de Educação se propõe a acolher a escola básica e seus profissionais participantes do PIBID como parceiros, articulando o desenvolvimento dos objetivos do Programa, assim como indicando temas e problemas para novos estudos, pesquisas e ações formativas a serem planejadas e encaminhadas de comum acordo.

O PIBID se organiza em grupos de área do conhecimento para: reunir e ouvir os participantes da área, planejando as atividades pertinentes; desenvolver projetos de ensino, materiais didáticos e recursos para sua ação na escola; apoiar os estudantes das escolas atendidas através de oficinas com temáticas específicas e monitorias visando o trabalho mediante dificuldades de alunos; atuar em sintonia com o Programa Político Pedagógico da Escola, suas necessidades e em colaboração com os professores de sua área de atuação; reconhecer progressos e identificar dificuldades de aprendizagem dos estudantes e atuar no sentido de minimizá-las; divulgar materiais, recursos, metodologias e programas desenvolvidos no âmbito da Escola por meio de página do PIBID na Internet; realizar estudos que fundamentem e inspirem práticas inovadoras em seu campo disciplinar; realizar estudos de textos educacionais dirigidos e relacionados à

prática de ensino da área específica; divulgar textos e realizar estudos com a equipe do PIBID; documentar em *portfólio* as ações realizadas; elaborar relatórios semestrais, analíticos e reflexivos sobre a experiência no PIBID; apoiar a organização e participar em eventos de interesse.

Para ser **Professor Supervisor** é exigido:

- Ser professor de redes públicas de educação básica em efetivo exercício da profissão;
- Possuir curso superior de licenciatura plena na área em que concorrerá à bolsa;
- Possuir, no mínimo, 12 (doze) horas semanais disponíveis para se dedicar às atividades desenvolvidas no projeto, declarando esta disponibilidade no ato da inscrição.

Os professores supervisores recebem uma bolsa de iniciação à docência com duração de 24 (vinte e quatro) meses, prorrogáveis por igual período.

São deveres dos Supervisores (professores da escola básica), conforme exposto no Regimento Interno, no Art.15:

- I – Estar e permanecer em regência no período da bolsa;
- II – Supervisionar os bolsistas e realizar encontros com os coordenadores na FaE/UFMG;
- III – Realizar planejamento conjunto com os bolsistas e coordenadores do PIBID/UFMG;
- IV – Acompanhar e coordenar sistematicamente as atividades dos bolsistas nas escolas e na universidade;
- V – Dar encaminhamentos pertinentes junto à direção e professores da escola no sentido do melhor desenvolvimento da ação dos bolsistas PIBID/UFMG;

VI – Divulgar materiais, recursos, metodologias e projetos desenvolvidos no âmbito da Escola por meio de página do PIBID na internet;

VII – Realizar relatórios semestrais, analíticos e reflexivos, sobre a experiência vivida no PIBID;

VIII – Realizar estudos que fundamentem e inspirem práticas inovadoras na área de atuação;

IX – Apontar demandas específicas da escola e planejar/desenvolver ações focadas nas necessidades identificadas;

X – Apresentar propostas de trabalho com projetos temáticos, objetivos a serem alcançados, atividades em sala e fora de sala de aula, excursões a centros interativos, produção de instrumentos de avaliação contínua dos projetos temáticos, levantamento dos instrumentos que darão visibilidade da conclusão dos projetos temáticos nas escolas, na comunidade escolar e universitária;

XI – Responsabilizar-se pela comunicação entre a escola e o PIBID, via coordenador de projetos;

XII – Organizar projetos de parceria e sinergias entre os subprojetos na escola;

XIII – Responsabilizar-se pelo acompanhamento e registro de presença dos bolsistas que fazem parte do projeto na Escola.

## **Referências:**

Regimento Interno – PIBID – FaE – UFMG

Disponível em:

<http://www.fae.ufmg.br/pibid/wp-content/uploads/2013/06/Regimento-final-PIBID-20.11.14-vers%C3%A3o-final-para-CAPES.rtf>.

Acesso em: 16/01/2016



**COMO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO  
PROFISSIONAL  
DO PROFESSOR SUPEVISOR**



O desenvolvimento profissional é um conceito que vem se modificando nos últimos anos devido a novas compreensões acerca de como ocorre a ação de aprender a ensinar, segundo afirma o autor espanhol Carlos Marcelo Garcia (2009).

Assim, o *desenvolvimento profissional* é um **processo** que se desenvolve em longo prazo na vida profissional dos professores com a incorporação de várias experiências individuais e coletivas e de reflexões. O desenvolvimento profissional vai constituindo uma identidade profissional, como forma de reconhecimento de si próprio e dos demais colegas e sujeitos da educação.

*Entende-se desenvolvimento profissional dos professores como um processo individual e colectivo, que se deve concretizar no local de trabalho do docente: a escola; e que contribui para o desenvolvimento das suas competências profissionais, através de experiências de índole diferente, tanto formais como informais. (MARCELO, 2009, p.7)*

Outros autores também realizam estudos sobre o desenvolvimento profissional e se destacam entre eles os portugueses João Pedro da Ponte e Manuel Saraiva (2003), que no âmbito da Educação Matemática atribuem que o desenvolvimento profissional do professor a vários aspectos, entre eles o uso das metodologias de ensino, a ação educativa que se desenvolve no cotidiano, as relações e escolhas pessoais, a interação com a comunidade e as políticas. Os autores apontam fatores que influenciam um maior desenvolvimento profissional, destacando-se a observação das aulas de outros professores como sendo de grande importância inicial para a reflexão e a prática profissional. Também compreendem que o desenvolvimento profissional vai ocorrendo ao longo dos anos da profissão e pesquisam como o

trabalho colaborativo, em diversas instâncias da vida cotidiana, pode favorecê-lo.

São estes autores que colocam ainda que o desenvolvimento profissional é complexo, pois

*Numa sociedade em mudança e, conseqüentemente, numa escola em mudança, o professor terá de se ver a si mesmo permanentemente como um aprendiz, como um agente activo no seu local de trabalho e como um interveniente disposto a colaborar com os colegas, seja quanto à prática lectiva, seja em relação a problemas educacionais mais amplos. (Ponte e Saraiva, 2003, p. 3)*

Para melhor compreender o processo de desenvolvimento do professor durante a carreira, os autores citados discutem a *reflexão sobre a prática* como um poderoso instrumento formativo, já que envolve a busca de uma melhor compreensão da ação docente. Nesse sentido, o professor se aprimora na reflexão do conteúdo que ensina, as metodologias utilizadas, as relações com seus alunos, os entendimentos dos momentos de ensino e de aprendizagem.

A reflexão sobre a prática proporciona um distanciamento do fazer, ao mesmo tempo em que favorece o refazer. Indicam como central, ainda, o trabalho colaborativo nas relações na sala de aula, entre os professores e estudantes e entre professores e formadores. Acreditamos ser justamente a ideia da colaboração que favorece um olhar mais situado e analítico sobre o fazer, pois cria condições para a crítica construtiva e a busca conjunta de respostas a problemas enfrentados, de mudanças e inovações. Ponte e Saraiva (2003) resumem alguns fatores prováveis de incentivar o desenvolvimento profissional:

*(i) O enquadramento favorável à experimentação e ao desenvolvimento profissional. (ii) o trabalho de equipa desenvolvido de forma reflexiva, segundo o ritmo, necessidade e interesse dos professores, no contexto natural do trabalho da escola; e (iii) o desejo de inovar e de fazer melhor. (p.1)*

Desse modo, estamos entendendo que as experiências positivas - como a possibilidade de relato e reflexão sobre o fazer cotidiano, o compartilhamento de ações e dificuldades das ações, o contato com novas possibilidades de ensino, enfim, um conjunto de atividades que são desenvolvidas nas dinâmicas do PIBID e que se voltam centralmente para a formação de futuros professores - desempenham também um papel importante no desenvolvimento profissional dos professores da escola básica, que ali atuam como supervisores.

Em nossa pesquisa observamos o funcionamento geral do PIBID/, as reuniões da área Matemática e uma assembléia geral do Programa com todos os participantes no ano 2015. Além disto, promovemos uma reunião com supervisores indicados pelos coordenadores, onde colocamos a questão das possíveis aprendizagens que desenvolviam com a sua participação.

Em nossa análise e síntese, destacamos alguns aspectos que mais chamam a atenção sobre as contribuições do PIBID/FaE/UFMG para o desenvolvimento profissional do Professor Supervisor, que são:

. socialização e cooperação – na medida em que nos grupos de áreas professores da escola básica, da universidade e estudantes trabalham em equipe, fazendo os relatos, analisando as ações, planejando novas ações e buscando solução para os problemas colocados, muito contribuem para que o coletivo se desenvolva pessoal e profissionalmente;



. contato com temas diversos da educação – nos grupos de áreas ou em momentos de participação em atividades diversas da Universidade, professores e estudantes têm possibilidade e contato com temas e podem aprofundar entendimentos que auxiliam a prática;

. ampliação da capacidade de leitura e escrita – no dia a dia da escola o professor tem pouco tempo para escrever e no PIBID, com as tarefas coletivas e com a elaboração de relatórios periódicos, o professor supervisor retoma e amplia a capacidade de escrever e se comunicar;

. acesso a diferentes visões de sua área disciplinar, interdisciplinar e a materiais didáticos diversos – este aspecto ocorre no desenvolvimento de projetos com mais de uma área e na elaboração de materiais didáticos, como jogos, sequências de ensino, uso de programas de informática, entre outros;

. reflexão da própria prática – a situação periódica de relato e análise das ações que o professor e os estudantes desenvolvem na escola possibilita um distanciamento do cotidiano e uma reflexão sobre o fazer docente; nem sempre na escola isto é possível, embora seja desejável a existência de um tempo semanal de reunião e reflexão com os próprios colegas; o PIBID propõe-se a criar uma oportunidade para a reflexão periódica, com os encontros semanais; a reflexão sobre a prática pede novas ações diante de desafios que estão sempre presentes e é importante que o professor supervisor esteja disposto a tentar mudanças, abrindo-se para novas abordagens e experimentações, de modo que novas reflexões farão com que ele possa ampliar ainda mais seus conhecimentos, habilidades e relações;

. valorização da docência e suas aprendizagens – com o PIBID as ações e as ideias dos professores supervisores são muito importantes,

mostram que ele aprende com sua experiência para além do conhecimento já sabido nas universidades; na realidade, é com o professor supervisor que o futuro professor aprenderá a agir diante da sala de aula e das demandas da escola básica;

- . olhar e pensar a escola como um todo – na medida em que se articulam áreas numa mesma escola, que se discute no conjunto temas que são de cada escola, o Programa favorece pensar a escola como um todo;

- . relação dos professores supervisores com os coordenadores – uma relação de colaboração e ação conjunta com os coordenadores, unindo professores da escola básica com professores universitários é extremamente inovadora em nossa história educacional e nesse espaço todos aprendem;

- . relação com o estagiário pibidiano – ter um estudante na sua sala de aula é ter um professor assistente, um colaborador, que não tem a experiência, mas pode observar, apoiar, ousar com ideias novas e amadurecer; com o tempo o estudante poderá atuar como parceiro e proporcionar uma reflexão sobre o fazer; quando consideradas e abordadas as dificuldades apresentadas pelos estudantes nas ações de ensino, o supervisor também amplia sua própria visão; quando é o próprio estagiário que tem dificuldades, sua discussão e busca de solução em conjunto com o coordenador, é também um fator de atuação na formação do próprio estagiário.

- . contato com a Universidade – de um modo geral, é o contato com a Universidade que proporciona a reflexão porque além do ensino ali também se encontra a pesquisa; estar na Faculdade de Educação é ainda mais favorável, porque é o espaço da formação de professores, do estudo e pesquisa em educação; não só isto, estar situado o PIBID

em uma única Unidade Acadêmica favorece o encontro, a união e potencializa o Programa, o que não aconteceria se tivessem as áreas dispersas por várias Unidades.

Com essas considerações, podemos indicar que a participação no PIBID permite que os professores vivenciem coletivamente experiências diferenciadas, favorecendo uma identificação e reflexão sobre a prática adequando, quando necessário, às diversas realidades.

Marcelo (2009) coloca que uns dos pontos para maior desenvolvimento profissional é que, como processo, acontece de forma processual e em longo prazo, ou seja, os professores amadurecem e aprendem com o passar do tempo. *Assim sendo, considera-se que as experiências são mais eficazes se permitirem que os professores relacionem as novas experiências com seus conhecimentos prévios.* (p.10) A mudança na prática e no entendimento da prática irá acontecendo, a disposição e acesso a novas experiências será um fator de favorecimento, claro, que sejam experiências planejadas e desenvolvidas conforme as condições dos participantes e da escola. Com isso, destacamos que as boas experiências são formativas para todos.

Outro ponto que diferencia o desenvolvimento profissional das práticas de formação tradicionais, feitas geralmente por cursos externos à realidade escolar, é que esse processo acontece em *contextos concretos*, reais. As situações analisadas no PIBID são as experiências práticas que ocorrem no ambiente escolar, *as experiências mais eficazes para o desenvolvimento profissional docente são aquelas que se baseiam na escola e que se relacionam com as actividades diárias realizadas pelos professores.* (Marcelo, 2009, p.11)

Assim, o desenvolvimento profissional do professor supervisor ocorre através da reflexão, pois torna-se possível um certo distanciamento do cotidiano rever posturas, mudar a visão e o comportamento, colocando-se cada um no papel de ator e como sujeito dos processos de ensino e aprendizagem. Ao perceber as limitações, as possibilidades, ao realizar estudos em busca de conhecimentos diante de uma situação dada, fica incentivado a modificar a percepção da sua própria condição docente, da escola e dos alunos.

Os autores Ponte e Saraiva (2003) destacam que conhecer e debater temas relativos às instituições, no caso as escolas, desempenham um papel importante para o desenvolvimento profissional do professor. Daí a importância do PIBID estabelecer uma relação de confiança tanto para os professores supervisores, estudantes pibidianos, como para toda a comunidade escolar, reconstruindo quando possível e necessário a cultura escolar, ressaltando os benefícios a todos. Importante destacar ainda que tudo isso irá favorecer principalmente os alunos da escola básica, que irão usufruir de melhores propostas de ensino.

Pelas questões aqui colocadas, a participação do professor de escola básica no PIBID pode potencializar o seu desenvolvimento profissional.

Acreditamos que ter consciência desse processo é também um fator que amplia a compreensão e, conseqüentemente, a prática pedagógica do professor supervisor.

**O SUPERVISOR DO**



**COMO COFORMADOR  
DE FUTUROS PROFESSORES**



Percebemos ainda que as ações dos supervisores do PIBID, os professores da educação básica aqui pesquisados, vão além de recebedores de estagiários, pois desempenham um importante papel de referência dos estudantes pibidianos. Isto é, juntamente com o professor da universidade, os supervisores também passam a exercer a função de formação dos futuros professores. Assim, o papel dos professores supervisores é de coformação, o que vai enfatizar a relevância das relações entre formadores universitários e da escola básica.

Como o papel de coformação tem sido desenvolvido?

Em nossa pesquisa, a experiência em participar das reuniões semanais do PIBID mostrou-se muito importante tanto para os professores supervisores quanto para os alunos licenciandos, pois nela foi possível traçar um perfil das escolas públicas, suas necessidades e suas diferenças. Esse momento semanal e coletivo é único e essencial para a visão que esses futuros professores terão sobre a realidade que em breve enfrentarão.

As reuniões semanais, seguidas dos momentos em que os professores supervisores recebe os estagiários na escola e com ele atuam durante a semana, se mostrara formadoras. Inicialmente o estudante estagiário vai reconhecer a escola, agora se vendo como professor, em contato com outros professores e em contato com os estudantes no ensino fundamental ou médio. É importante que, ao mesmo tempo em que chega e observa, já atue junto com o professor supervisor, fazendo pequenas tarefas, acompanhando as atividades e os estudantes nas aulas.

Sugerimos, então, que tão logo os estudantes pibidianos cheguem na escola é importante que o professor supervisor o posicione, que apresente a escola mostrando os espaços, apresentando aos colegas,

diretores, coordenadores, pessoal administrativo e de apoio; também informando das normas e modas locais; apresentando o seu planejamento de trabalho, o material didático, o processo avaliativo.

Ao mesmo tempo, conforme o desenvolvimento do licenciando e no momento que se mostrar propício, o professor supervisor pode lhe atribuir tarefas diversas, como participar em um momento da aula que se ministra, planejar um assunto específico para desenvolver no âmbito do planejamento que já se realiza.

A ideia, então, é que o estudante pibidiano se engaje efetivamente no trabalho junto como professor supervisor, atuando como auxiliar ou assistente, pois assumindo tarefas é que será possível perceber realmente a escola. Contudo, a adequação de tudo isto, os momentos indicados para tal ou qual atitude, assim como o tempo que depende de cada um nas suas especificidades, cabe ao professor supervisor analisar.

Neste sentido, pela experiência própria e pelo que observamos nessa pesquisa, as reuniões semanais são de grande valor, pois os relatos podem contemplar as ações desenvolvidas, os problemas existentes, as observações lado a lado e, na medida do possível, replanejadas.

Além de ser uma relação mais duradora, já que o PIBID pode durar por até dois anos, é possível estabelecer um vínculo entre supervisores e estagiários e através das atividades propostas fazê-los co-participantes do processo educacional: desde o planejamento, elaboração de atividades e até para ministrar aulas. A conduta do professor supervisor é observada e em algumas situações é até copiada, tornando-se um exemplo para os estudantes. A valorização da docência, da escola pública e da construção da identidade profissional



por esse aluno ainda na licenciatura, possui uma relação direta com essa postura do professor.

Também consideramos que a mediação da relação professor supervisor com o estagiário, feita pela universidade através do coordenador, mostra um reconhecimento da prática como referência para a formação do licenciando. O professor coordenador possui um olhar externo, nem sempre experiente, mas com suas informações e acesso a pesquisas poderá apresentar elementos às discussões que enriqueçam o processo.

A experiência do PIBID confirma a importância dessa relação e a função do professor supervisor como coformador, pois ao receber os estagiários pibidianos, têm uma possibilidade de modificar sua conduta em sala de aula. Entendendo o seu papel coformador, os supervisores terão mais atenção a sua forma de ensinar, a sua postura em sala, porque passa a ser exemplo de aula serviria de exemplo para os futuros professores. Com isto, passam também a perceber sua responsabilidade diante daquela equipe. Acreditamos que tal condição coloca-os de fato como coformadores.

Assim, a relação entre professor supervisor e os estudantes pibidianos favorece ao primeiro uma condição de conhecimentos mais profundos, com maiores possibilidades de conexões, o que Marcelo (2009) denomina como professores peritos, e aos segundos uma condição de conhecimentos superficiais, iniciais e gerais, denominado professores principiantes. Essa troca de conhecimentos faz com que tanto os professores supervisores quanto os pibidianos se estimulem e ampliem atividades pensadas para aprendizagem dos alunos da escola básica, o que, como consequência indireta, pode favorecer o

desenvolvimento profissional e a posição de coformação do professor supervisor.

Para Marcelo (2009, p. 13), *ser um bom professor pressupõe um longo processo*, citando Pajares (1992) e Richardson e Placier (2001)<sup>2</sup> observa sobre os alunos de licenciatura, ao iniciarem sua formação já trazem consigo muitas informações sobre a docência e algumas crenças. Por muitas vezes as crenças e experiências estão tão profundas que a formação inicial não é capaz de realizar grandes transformações, mas em experiências na prática como as do PIBID são possíveis de serem repensadas.

## SÍNTESE

Ao ingressar no PIBID como professor supervisor, o professor da educação básica ao se coloca em uma posição privilegiada, pois pode estar favorecendo seu desenvolvimento profissional e também como uma referência para o futuro docente. Referência essa, real, pois as experiências vividas são da realidade do cotidiano escolar, com todas as potencialidades e dificuldades existente. Em nossa análise, na experiência do PIBID, não é possível desvincular o desenvolvimento profissional do professor supervisor da sua função de coformador, pois uma alimenta a outra.

---

<sup>2</sup> Pajares, M. F. (1992). Teachers' Beliefs and Educational Research: Cleaning Up a Messy Construct. *Review of Educational Research*, 62, 3, pp. 307-332.

Richardson, V. & Placier, P. (2001). Teacher Change. In V. Richardson (ed.), *Handbook of Research on Teaching*. Fourth Edition. New York: American Educational Research Association, pp. 905-947.

O desenvolvimento profissional docente ocorre ao longo da profissão através de um processo que precisa de tempo para a prática e o amadurecimento das ideias, que é ampliado quando o professor tem possibilidades de atuar em coletivos. A oportunidade de pensar e refletir sobre sua própria prática provoca mudanças que como resultados das reflexões; essas mudanças refletem na vida profissional e pessoal, envolvendo valores e conhecimentos.

O que percebemos na relação do professor supervisor com o PIBID é que eles veem nele uma oportunidade de formação, contatos com a universidade e o com conhecimentos novos e a possibilidade de conseguir aplicar, e inclusive vivenciar, os resultados na sua própria prática. O Professor só vai validar os novos conhecimentos se realmente a experiência inovadora der certo, comprovada com o sucesso da aprendizagem de seus alunos. Para isto o planejamento conjunto é desempenha um papel essencial.

A posição do professor supervisor como coformador fica evidenciada ao preparar suas aulas, ao pensar no estudante pibidiano nas condições que cada um possui e motivado pela nobre função de ajudar a formar o futuro docente em parceria com a universidade. Com isso, coloca a escola e sua prática como um espaço capaz de produzir conhecimento docente.

Citando Bhabba (1990), Zeichner coloca o conceito de “terceiro espaço” como

...criação de espaços híbridos nos programas de formação inicial de professores que reúnem professores da Educação Básica e do Ensino Superior, e conhecimento prático profissional e acadêmico em novas formas para aprimorar a aprendizagem dos futuros professores. (Zeichner, 2010, p.487).

Nesse sentido, situamos o PIBID como um espaço híbrido de formação, que não está proposto no currículo da Licenciatura, mas ocorre de forma complementar como um programa.

Por tudo isto, o professor supervisor assume o papel de coformador, potencializando o seu desenvolvimento profissional e valorizando sua identidade docente ao se tornar uma referência para o estudante, futuro professor.

## **6. Dicas para potencializar o desenvolvimento profissional do professor supervisor e sua ação coformativa**

### **Como aproveitar a participação no PIBID como professor supervisor?**

A participação no PIBID/FaE/UFMG oferece ao professor supervisor a oportunidade de refletir, olhar para a própria prática e ainda o encontro com seus pares, para analisar questões relativas a educação básica.

A pesquisa realizada durante o mestrado profissional possibilitou perceber o potencial do desenvolvimento profissional que o programa oferece para o professor supervisor, mesmo que o objetivo principal do PIBID aponte para o licenciando. Nesse sentido, o professor supervisor

assume o papel de coformador conjuntamente com os professores coordenadores que são professores da universidade.

Nessa parte vamos expor algumas dicas para poder aproveitar essa experiência de forma mais assertiva, que cumpra os objetivos do programa e contribua para a formação em serviço do professor da educação básica.

A necessidade de elaborar essas dicas vem da minha experiência como supervisora de matemática e durante minha participação, principalmente no início, quando não percebia de forma clara as possibilidades existentes para minha capacitação, meu desenvolvimento profissional e como consequência a minha função de coformadora. Não pretendo aqui esgotar todas as possibilidades, mas baseado na minha experiência como supervisora e em minhas observações durante a pesquisa e estudos aqui apresentados, deixamos umas dicas aos professores supervisores.

### **Como aproveitar melhor a participação como supervisor ao receber os licenciandos na escola?**

. O momento de recepção dos estagiários é muito importante para o processo de formação, tanto dos estudantes quanto dos supervisores, porque trata-se do primeiro contato.

. Saber informações básicas sobre o estagiário, como o período que cursam na universidade, idade, porque escolheram fazer licenciatura, etc, pode ser um meio de buscar uma primeira interação.

. O registro do professor supervisor e alunos é muito importante, como um diário de bordo, onde sejam anotadas questões que se apresentam no dia a dia da sala de aula e que possam ser posteriormente retomadas. Assim é possível perceber a evolução dos estagiários e também nossa como supervisores.

. Na escola, ao inserir os estagiários no cotidiano, os supervisores têm a oportunidade de terem um novo olhar sobre o espaço, suas relações e sobre os alunos, pois, o estudante poderá ir se tornando um apoio e um interlocutor.

. Na conversa com o estagiário, o supervisor pode perceber algumas situações do cotidiano que, enquanto professores, não percebe; a nova função de supervisor permite ampliar as visões, assim aguçar a observação do ambiente e da própria prática.

### **Como aproveitar melhor a participação como supervisor nas reuniões de área?**

Nas reuniões de área é possível refletir sobre as ações que são desenvolvidas na sala de aula. Uma forma de realizar essa reflexão é rever as anotações da semana, relatando os fatos e avaliando o que deu certo ou não. O próprio relato na reunião de área das atividades da semana, demanda ao supervisor com uma reflexão antecipada, o que torna possível aproveitar melhor as sugestões dos outros participantes, facilitando a ampliação das possibilidades de superar os desafios diários da escola.

Outra oportunidade que deve ser aproveitada são os estudos programados pela coordenação de área. Ao ter acesso a novos

conhecimentos e práticas educacionais, as discussões na área podem ser relacionadas com demandas reais da sala de aula, solucionando problemas atuais. Assim, ao estudar um tema proposto pelos coordenadores, pode-se tentar fazer uma relação direta com o que acontece na sala de aula.

### **Como aproveitar melhor a participação como supervisor nas palestras do PRODOC ou outro tipo de atividade de estudo?**

As palestras oferecidas pelo PRODOC<sup>3</sup> foram oportunidades de discutir sobre a formação e valorização do professor. Ao participar desses momentos, seja nessa proposta ou nas diversas outras existentes na Universidade, uma sugestão é anotar os pontos de vistas abordados e relacionar com a própria experiência. Se possível, elaborar questões para propor no momento de debate, onde podemos exercitar nossa capacidade de argumentação e reflexão.

### **Como aproveitar melhor a participação como supervisor nas assembleias?**

As assembleias são momentos de socialização de todos os participantes do PIBID e também contribuir para explorar as ações do exercício democrático. Os supervisores podem contribuir através da sua experiência na sala de aula com críticas e sugestões para melhoria e ampliação do Programa. Para isso, o supervisor pode anotar as

---

<sup>3</sup> PRODOC – Grupo de pesquisa sobre condição docente, que promovem o Círculo de Estudos, debatendo temas da escola e interesse da educação.

observações sobre o funcionamento do PIBID e durante a assembleia expô-las. É uma forma de também de ampliar sua visão e formação.

### **Como aproveitar melhor a participação como supervisor na confecção dos relatórios?**

A escrita do relatório é uma obrigação para os participantes do PIBID. Ao realizar essa tarefa o professor supervisor poderá também contribuir para o seu desenvolvimento profissional, pois trata-se de um momento de síntese e análise.

Ao escrever, o professor resgata todo o trabalho realizado no semestre e assim tem a oportunidade de refletir sobre o seu fazer. Nesse momento pode apenas concluir uma parte burocrática ou, ao invés disso, utilizá-lo como um instrumento de avaliação, escrevendo sobre a avaliação do próprio trabalho, das ações dos estagiários, do coordenador, dos momentos vividos no PIBID. Tem também a oportunidade de planejar o próximo período baseado nos resultados alcançados. O que foi positivo possibilitará ser repetido e melhorado. O que não atingiu os objetivos propostos poderá ser reavaliado e refeito. Pode-se traçar um plano de trabalho a partir do relatório.



## 7. Referências para saber mais

GATTI, B. MARLI E. D. A. André, NELSON A. S. Gimenes, LAURIZETE Ferrafut. *Um estudo avaliativo do PIBID*, São Paulo, SP: FCC/SEP, 2014. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/24112014-pibid-arquivoAnexado.pdf>, Acesso em 06/01/2016.

MARCELO GARCÍA, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. *Rev. de Ciências da Educação*, n. 8, p. 7-22, 2009. Disponível em: [http://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/docs/Carlosmarcelo\\_Desenv\\_Profissional.pdf](http://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/docs/Carlosmarcelo_Desenv_Profissional.pdf). Acesso em: 20/12/2015.

MEC. *PIBID*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid> . Acesso em: 15/01/2016.

PIBID. *Histórico*. Disponível em: [http://www.fae.ufmg.br/pibid/?page\\_id=18](http://www.fae.ufmg.br/pibid/?page_id=18). Acesso em: 14/01/2016.

PIBID. *Manual*. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/pibid/wp-content/uploads/2013/07/MANUAL-PIBID-2013.pdf>. Acesso em: 14/01/2016.

SARAIVA, M., PONTE, J. P. *O trabalho colaborativo e o desenvolvimento profissional do professor de matemática*. *Quadrante*, 12 (2). Disponível em: [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3077/1/03-Saraiva-Ponte\(Quadrante\).pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3077/1/03-Saraiva-Ponte(Quadrante).pdf). Acesso em: 14/01/2016.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Educação*, Santa Maria, v.35, n.3, p.479- 504, set./dez. 2010.

